

Ele tira as ervas, e eu olho em completo espanto enquanto o ferimento sangrento no meu pulso começa a se curar, a carne crescendo sobre ele como se o ferimento estivesse sendo apagado diante dos meus olhos.

"Eu não quero que você sangre até a morte", ele diz calmamente. "Eu preciso de você viva." Que nobreza.

Ele vai até o outro pulso e faz o mesmo. Desta vez, eu tento manter a compostura. Eu não quero que ele se deleite com o meu sofrimento.

Finalmente, ele se aproxima de mim, tão perto que eu posso ver pequenas manchas de prata e verde em seus olhos. É hipnotizante, a maneira como eles me puxam para baixo daqueles cílios longos e escuros, e o cheiro dele, semelhante ao que ele está queimando mas com algo doce, só aumenta a embriaguez.

"Eu posso consertar suas costas também", ele diz, sua voz baixa, e ele olha para minha boca enquanto ele alcança atrás de mim. Meus seios roçam seu peito quente, meus mamilos endurecem apesar do medo e ódio que sinto por ele, e minha respiração fica presa. Seu olhar cai ainda mais agora, o canto de sua boca cheia se ergue enquanto ele observa como meu corpo responde a ele, como me trai. Então, ele encontra o ferimento nas minhas costas e pressiona as ervas até que eu sinta que ele também cicatriza. "Pronto", ele diz com um aceno satisfeito enquanto me olha. "Como se nenhum mal tivesse acontecido a você. Vou coletar mais sangue em alguns dias, dar tempo para você se curar e se recuperar. Você vai se acostumar com o ciclo, e a magia deve tornar as coisas mais fáceis."

Magia? Meus olhos se arregalam, e ele percebe.

"Sim, magia", ele diz. "Você parece conhecer essa palavra? Você conhece as bruxas? Você tem bebedores de sangue? Ou tudo isso é novo para você? Talvez você esteja acostumada a ser o único monstro por perto."

Eu não sou um monstro, eu quero gritar com ele. Eu estou fazendo o que eu devo, o que eu fui feito para fazer. É disso que se trata? Isso é punição pelo que eu fiz àqueles homens?

"Deve ser uma pena que você não consiga me entender", ele diz enquanto se abaixa para pegar o outro cálice. Eu espero que ele beba meu sangue como ele fez com o outro, mas ele não faz. "Mas eu estou acostumado a falar com alguém que não me entende e nunca responde." Ele olha para o teto, e meu olhar segue, esperando que algo ou alguém esteja lá.

"Eu me pergunto", ele diz, olhando para mim, a frieza em seus olhos suavizando um pouco, "você tem Deus sob o mar? Vocês, Syrens, adoram